



Dow's Vintage 2011 é o néctar supremo

PORTO Foi considerado o melhor vinho do Mundo deste ano pela "Wine Spectator" e já é difícil encontrá-lo à venda nas garrafeiras. As poucas que ainda o têm, como a Garrafeira Nacional, vendem-no a 195 euros.

Ninguém tem castas como as portuguesas

● **Éxito** dos vinhos nacionais no estrangeiro deve-se sobretudo à singularidade das uvas

Cristiano Pereira
cristiano@jn.pt

Os vinhos nacionais estão em alta lá fora. Em poucos dias, duas das mais prestigiadas publicações mundiais puseram vinhos portugueses no topo dos melhores do ano. O êxito deve-se às castas.

Há pouco mais de uma semana, a "Wine Spectator", provavelmente a mais prestigiada e influente

publicação especializada em vinhos do Mundo, divulgou a lista dos 100 melhores vinhos do ano. Nos primeiros quatro lugares, só o segundo não era português – os outros eram todos do Douro. Dias antes, outra publicação de referência – a "Wine Enthusiast" – colocara outro vinho nacional em primeiro lugar na lista de "melhores compras de 2014" e posicionara outro dois lusos no seu top 10. Como é que uma região tão pequena como Portugal (se comparada com Califórnia, França, Itália ou Austrália, só para dar alguns exem-

● **Produtores**, enólogos e outros especialistas sublinham a identidade própria das vinhas

plos de potências vinícolas) consegue semelhante êxito lá fora? O que terá de único? O JN falou com produtores, enólogos e especialistas em viticultura e praticamente todos foram unânimes: os vinhos portugueses são cada vez mais apreciados no estrangeiro porque as castas na-

"O DOURO TEM UMA SINFONIA DE CASTAS EM QUE TODAS TÊM O SEU PAPEL"

cionais, sendo únicas, dão origem a um vinho diferente. "Toda a gente faz os chamados cabernets e chardonnays e Portugal não", diz António Soares Franco, presidente da José Maria da Fonseca. "Muitos dos outros países estão baseados nessas chamadas castas do Mundo, que já nem são francesas, e, portanto, os vinhos portugueses têm identidade própria", remata. A visão é ratificada pela diretora de vinhos no Yeatman Hotel, Beatriz Machado, que tem um mestrado em Viticultura e Enologia e é respon-

sável por uma cave com 25 mil garrafas. "O que nos distingue mais é esse perfil único das castas portuguesas e a herança genética que transmitem aos vinhos". Focando-se no caso específico do Douro, a especialista sublinha que "são castas que não têm comparação com nenhuma casta internacional". "O Douro", prossegue, "tem uma sinfonia de castas onde todas têm o seu papel e são como uma orquestra: se estiver bem ensaiada e em sintonia, com um maestro impecável, as pessoas levantam-se, batem palmas e pedem mais". Luís Cerdeira, enólogo e produtor do vinho Soalheiro – um verde alvarinho bastante apreciado no Norte da Europa e na América do Sul –,

também realça "o histórico de adaptação das nossas castas aos territórios" e acrescenta que "temos um clima único, que permite uma grande consistência de qualidade nas diferentes regiões". Por seu lado, João Portugal Ramos, produtor de um alentejano que também integra a lista da "Wine Spectator" (Ramos Reserva 2012), refere que o êxito "é fruto de uma grande diversidade de castas autóctones e de condições edafoclimáticas, vulgo 'terroir', aliadas à crescente mentalização, empenho em fazer melhor e profissionalismo". "É inegável que nestes últimos 20 anos se melhorou grandemente a qualidade do vinho em Portugal", salienta António Soares Franco. "Como os vinhos estão mais bem feitos e têm uvas e perfis diferentes, começamos a ter reconhecimento", sintetiza. "Todo o Mundo tenta fazer um vinho que se assemelhe ao vinho do Porto, mas não conseguem porque não têm as mesmas castas, não têm as nossas vinhas nem o nosso 'terroir'", aponta Beatriz Machado. ●

Vale do Douro alberga uma das mais importantes regiões vitivinícolas do Mundo



LEONEL DE CASTRO / GLOBAL IMAGES



Aveleda 2013 eleito "a melhor compra"

BRANCO A revista "Wine Enthusiast" divulgou a lista das "100 melhores compras" do ano e o primeiro lugar foi para o branco Quinta da Aveleda 2013, um lote de loureiro e alvarinho.



Lisboa aposta no mercado da África do Sul

EXPORTAÇÃO A região vitivinícola de Lisboa vai ser a primeira a nível nacional a vender vinhos na África do Sul, disse Vasco Aveliz, presidente da Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa.



Carlos Alberto Moniz dedica disco ao vinho

MÚSICA Carlos Alberto Moniz lançou recentemente um disco dedicado aos vinhos das várias regiões vitivinícolas de Portugal. Intitulado "O vinho dos poetas", o álbum apresenta 18 canções.

[**DEZ MAGNÍFICAS**]



Touriga Nacional

Esteve à beira da extinção e hoje é a preferida de muitos enólogos em Portugal. Foi adotada por regiões vinícolas de outros países, o que a torna numa verdadeira "embaixadora de Portugal" no Mundo.



Touriga Franca

É das melhores para vinhos do Porto e Douro. Apreciada na Bairrada, Ribatejo, Setúbal e Estremadura.



Aragonês ou Tinta Roriz

Adapta-se a diferentes climas e solos. Cultivo aumentado e alargado ao Dão, Ribatejo e Estremadura.



Vinhão ou Sousão

É apreciada pelas suas qualidades corantes. Origina vinhos de cor vermelha intensa e opacos à luz.



Baga

Casta de elevada produção. Predomina na Bairrada, mas existe também no Dão, Estremadura e Ribatejo.



Alvarinho

Uma das mais notáveis. Produz vinhos bastante aromáticos. Predominante em Monção e Melgaço, no Minho



Loureiro

Existe na região dos vinhos verdes. Produz vinhos de elevada acidez e com aromas muito acentuados.



Arinto

Muito versátil. Cultivada em quase todas as regiões vinícolas. Em Bucelas, é considerada "casta rainha".



Encruzado

Praticamente exclusiva do Dão. Origina vinhos muito aromáticos, sabor acentuado e grande longevidade.



Gouveio

Cultivada na região do Douro. Vinhos com excelente equilíbrio entre acidez e açúcar e elevada graduação.



DIREITOS RESERVADOS

Reconhecimento da "Wine Spectator" teve, para Charles Symington, sabor especial

ENTREVISTA //CHARLES SYMINGTON Enólogo é o criador do primeiro e do terceiro melhores vinhos do Mundo deste ano

"Douro é sítio mágico em muitos sentidos"

Os Symington estão no Douro há cinco gerações. A família é a principal proprietária de vinhas no vale do Douro, com 1006 hectares de vinha distribuídos por 27 quintas. Os seus membros estão habituados a ganhar prémios. Mas Charles Symington, autor do Dow's Vintage 2011 – melhor vinho do Mundo, neste ano, segundo a "Wine Spectator" – e coautor do Chryseia 2011 (juntamente com o enólogo francês Bruno Prats), assume que o reconhecimento da revista, a mais prestigiada publicação sobre vinhos do Planeta, tem um sabor especial. **O que é que o Dow's Vintage 2011 tem de único?** É o resultado de vários fatores. Sinto que foi um alinhamento de estrelas, porque reuniram-se uma série de condições que deram origem a um vinho especial. O clima naquele ano foi muito perto

do perfeito, tivemos condições perto das ideais e rendimentos na vinha muito equilibrados, que deram origem a vinhos muito concentrados. O tempo durante a vindima também foi muito bom, tivemos sol e céus azuis e conseguimos vindimar calmamente tudo o que queríamos nos momentos certos. Por outro lado, já há 20 anos que temos feito plantações mais adequa-

das para os locais onde temos as nossas vinhas, com as castas certas no sítio certo. Este vinho foi feito 100% em lagares. Em suma, é o reflexo de muitos anos de trabalho para procurar a excelência. Já em 2007 o Dow's teve 100 pontos na "Wine Spectator".

Presumo que seja gratificante ver o trabalho reconhecido desta forma...

Naturalmente que sim. Isto é dos melhores elogios a um trabalho que uma pessoa pode receber. Tenho recebido vários prémios ao longo dos anos, mas este reconhecimento é do mais motivante e importante que tem surgido.

Como se explica o facto de existirem três vinhos do Douro nos quatro primeiros lugares da lista?

Há dois fatores. Um, que é fundamental, é o facto de o Douro usar castas que são autóctones. São únicas a nível mundial, são de elevadíssima

qualidade e oferecem ao consumidor sabores e aromas diferentes daquilo a que muitas vezes estão habituados. O mundo do vinho está dominado por quatro ou cinco castas que são plantadas em qualquer região do Mundo. O Douro tem o privilégio de ter uma série de castas que têm todas as condições para fazer vinhos da mais alta gama e que oferecem algo de diferente em termos de perfil de aromas e sabor. Isso é muito importante porque, hoje em dia, com mais um cabernet sauvignon ou mais um chardonnay, é difícil ter impacto. Por outro lado, a Região Demarcada do Douro é das regiões vitivinícolas do Mundo com mais baixos rendimentos, ou seja, a quantidade de uva produzida por hectare é muito baixa e isso tem os seus inconvenientes a nível económico, mas, em termos qualitativos, dá origem a vinhos da mais alta qualidade. Produz uvas de uma intensidade e de uma concentração fantásticas. O Douro é um sítio mágico em muitos sentidos.

Quantas garrafas de Dow's 2011 foram feitas?

À volta de 5000 dúzias, ou seja, 60 mil garrafas.

Tem recebido muitas encomendas?

Este vinho, devido à pontuação que recebeu já há uns tempos [99 pontos em 100 possíveis] está praticamente todo vendido. Foi muito solicitado desde o início. A parte que não vendemos foi uma reserva que fizemos para vender mais tarde.

A "Wine Spectator" aconselha a que este vinho seja bebido entre 2030 e 2060...

Nesse sentido, eu sempre digo: os vinhos devem ser bebidos quando as pessoas gostam de bebê-los. Não há aqui regras absolutas. De qualquer forma, os vintage são tipicamente produzidos para envelhecer e serem bebidos entre 20 e 25 anos depois de engarrafados ou da vindima. O meu conselho é que os vintage devem ser comprados à caixa, não à garrafa, para uma pessoa ir abrindo garrafas ao longo da vida e ir apreciando a evolução ao longo do tempo. **CP**



"Há 60 000 garrafas de Dow's Vintage. Estão praticamente todas vendidas"

